

40  
ano  
UnB à frente



Lauro Morhy  
organizador geral

# Brasil em Questão

A Universidade e a  
Eleição Presidencial



EDITORA

UnB

Ao completar suas primeiras quatro décadas de existência, a Universidade de Brasília (UnB) apresenta à sociedade *Brasil em Questão: a Universidade e a Eleição Presidencial*, coletânea de artigos que pode ser definida como verdadeira imersão na realidade histórica, cultural, política e socioeconômica brasileira.

Esta obra é resultado dos debates desenvolvidos no âmbito do *Fórum Brasil em Questão*, rico e promissor diálogo orientado por um esforço de busca e superação de nossos desafios. Instalado em fevereiro de 2002, o *Fórum Brasil em Questão* trouxe, à UnB, durante cinco meses, 41 especialistas das mais diversas áreas para apresentarem e discutirem suas visões sobre temas estratégicos para o País

# **Brasil** **em Questão**

**A Universidade e a  
Eleição Presidencial**

*Fernando Henrique Cardoso*

Presidente da República

*Paulo Renato Souza*

Ministro da Educação

*Francisco César de Sá Barreto*

Secretário de Educação Superior

## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

### Conselho Diretor

*Lauro Morhy* – Presidente

*Antônio C. de Matos Paiva*

*Carlos Alberto Rodrigues da Cunha*

*Carolina Martuscelli Bori*

*Flávio Rabelo Versiani*

*Inocência Mártires Coelho*

*Gileno Fernandes Marcelino*

*Jacques Rocha Velloso*

## UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Lauro Morhy*

Vice-Reitor: *Timothy Martin Mulholland*

Decano de Ensino de Graduação: *Michelangelo Giotto S. Trigueiro*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Noraí Romeu Rocco*

Decana de Extensão: *Dóris Santos de Faria*

Decano de Administração e Finanças: *Érico Paulo Siegmar Weidle*

Decana de Assuntos Comunitários: *Thérèse Hofmann Gatti*

Laboratório de Estudos do Futuro: *Henrique de Sousa Novaes*

Assessoria de Assuntos Internacionais: *José Flávio Sombra Saraiva*

Assessoria de Comunicação: *Rodrigo Caetano*



# Brasil em Questão

## A Universidade e a Eleição Presidencial

Organizador Geral

**Lauro Morhy**

Co-organizadores

**Marcos Formiga**

**Regina Marques**

**Adler Andrade**

**Tânia Costa**

Universidade de Brasília

Laboratório de Estudos do Futuro/Gabinete do Reitor

Editora Universidade de Brasília

---

**2002**

**Equipe Editorial:**

Profª. Drª. Wânia de Aragão-Costa (Preparação de Originais)

Belª. Carmem Galvão (Revisão)

Fernando Brandão e Franklin Cruz (Editoração Eletrônica)

Formatos Design Gráfico (Projeto Gráfico)

Formatos Design Gráfico (Capa e Aberturas sobre ilustrações de Richard Cook - *Getty Images*)

Copyright © 2002 by Editora Universidade de Brasília.

Impresso no Brasil.

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS Q. 02, Bloco C, N° 78

Ed. OK, 2° andar

70300-500 Brasília-DF

Tel: (0xx61) 226-6874

Fax: (0xx61) 225-5611

editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

B823                      Brasil em questão: a universidade e a eleição presiden-  
                                    cial / Lauro Morhy (organizador). – Brasília : Editora  
                                    Universidade de Brasília, 2002.  
                                    512p.

ISBN 85-230-0700-8

1. Política – Brasil. 2. Governo: estrutura: política.  
3.  
Cidadania. I. Morhy, Lauro.

---

CDU – 32(81)

## Agradecimentos

O trabalho coletivo é, sempre, resultado dos esforços de ponderável número de pessoas que se comprometem por acreditarem no objetivo final proposto. Somos gratos a todos que contribuíram para o êxito do Fórum *Brasil em Questão*.

Em especial, nosso reconhecimento aos palestrantes que ousaram apresentar e discutir questões inquietantes dos nossos dias, e propor caminhos para o Brasil.

Nominalmente, agradecemos ao grupo consultivo do Fórum: Adler Andrade, Amado Cervo, Antônio José Escobar Brussi, Benício Viero Schmidt, Cristovam Buarque, Dércio Munhoz, Dóris Faria, Érico Paulo Siegmair Weidle, Flávio Rabelo Versiani, Henrique de Sousa Novaes, Jacques Velloso, José Flávio Sombra Saraiva, José Geraldo de Sousa Júnior, Lúcia Mercedes de Avelar, Marcel Burstyn, Marcos Formiga, Michelângelo Giotto S. Trigueiro, Noraí Romeu Rocco, Pedro Tauil, Regina Marques, Rodrigo Caetano, Sophia Wainer, Tânia Costa, Thérèse Hofmann Gatti, Timothy Martin Mulholland, Vamireh Chacon, Viviane Coutinho Sabino.

Expressamos nossa gratidão aos colaboradores da Universidade de Brasília que ofereceram relevante apoio, sem o qual não teria sido possível a realização do Fórum *Brasil em Questão* e a publicação deste livro – especialmente Decanato de Ensino de Graduação; Decanato de Extensão; Decanato de Assuntos Comunitários; Departamento de Música/IDA; Cerimonial; Prefeitura do Câmpus; Assessoria de Comunicação; Assessoria de Assuntos Internacionais;

Centro de Informática; Núcleo de Multimídia e Internet do Departamento de Engenharia Elétrica, CPCE, Gabinete do Reitor, Editora da Universidade. Também agradecemos aos músicos que se apresentaram no início dos debates e à Escola do Futuro da USP.

**LAURO MORHY**  
**REITOR DA UNB**



## Sumário

### APRESENTAÇÃO

Lauro Morhy 11

### ABERTURA DO FÓRUM

Lauro Morhy 15

### 29 de fevereiro BRASILIDADE

Roberto Freire 21

Artur da Távola 31

Aspásia Camargo 37

Vamireh Chacon 47

### 10 de março BRASIL NO MUNDO

Samuel Pinheiro Guimarães 53

Oliveiros Ferreira 63

Amado Cervo 75

### 20 de março POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Márcio Pochman 85

André Urani 97

Cristovam Buarque 107

3 de abril A INFRA-ESTRUTURA NACIONAL

Yeda Crusius 119

Luiz Pinguelli Rosa 129

Décio Munhoz 139

10 de abril SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO

Sergio Arouca 155

Marcos Helano Montenegro 167

Sebastião Viana 177

Pedro Tauil 185

17 de abril EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Roberto Vermulm 197

Sergio Rezende 207

João Batista de Oliveira 217

Lauro Morhy 231

24 de abril CIDADANIA, EXCLUSÃO SOCIAL  
E VIOLÊNCIA

Guilherme de Almeida 239

Sueli Carneiro 245

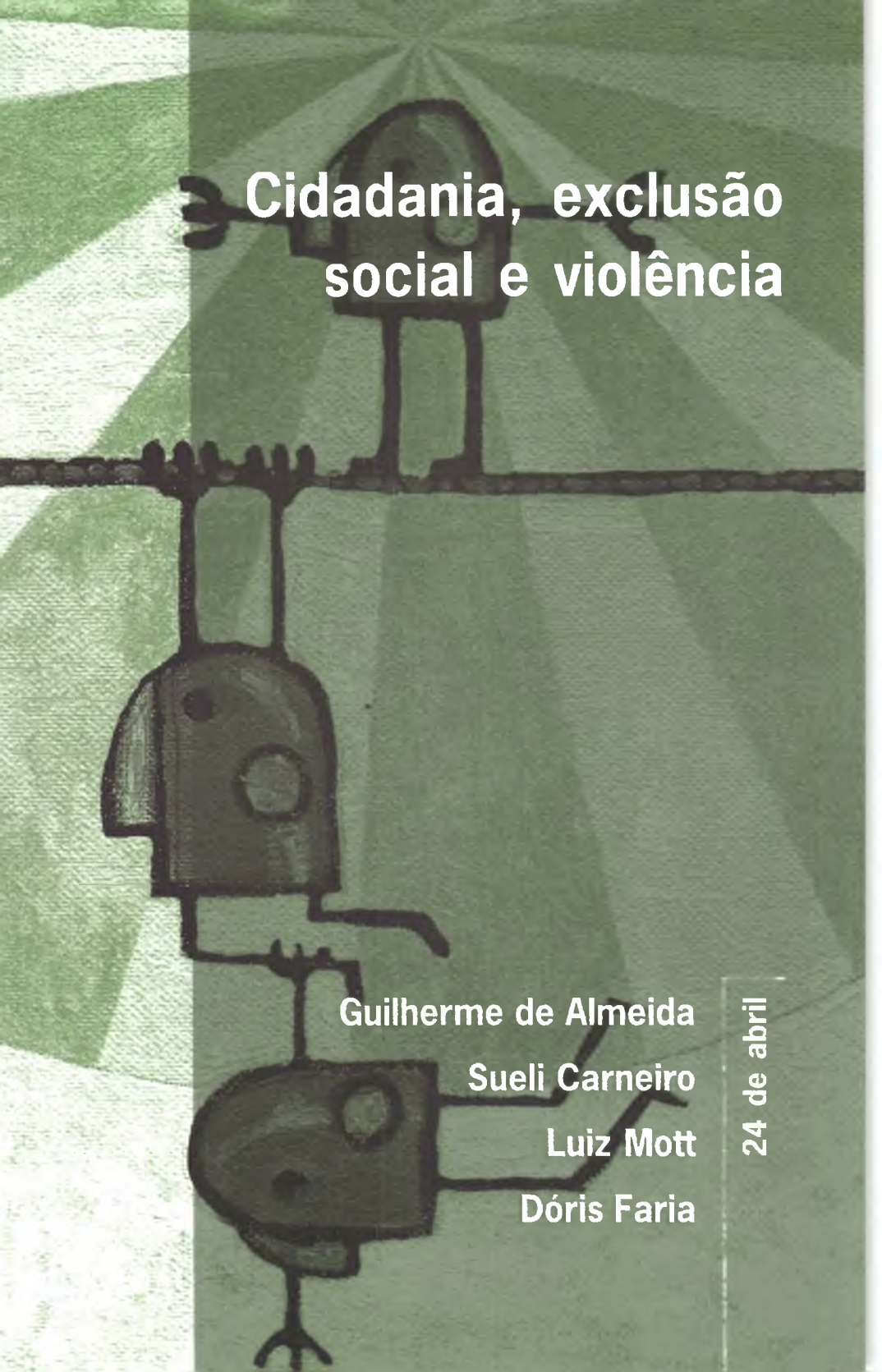
Luiz Mott 253

Dóris Faria 261

5 de junho	A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA	
	Armando Mendes	275
	Maria Adélia de Souza	283
	Eduardo Suplicy	295
	Cristina Mac Dowell	307
	Marcos Formiga	321
19 de junho	MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZÔNIA	
	Washington Novaes	351
	Marina Silva	361
	Edna Ramos Castro	371
	Marcel Burstyn	379
3 de julho	REFORMAS ESTRUTURAIS PARA O PAÍS	
	Ricardo Varsano	391
	Wilson Cano	405
	Vinícius Carvalho Pinheiro	433
	José Geraldo	447
17 de julho	A UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
	Helgio Trindade	459
	Edson Franco	475
	Jacques Velloso	485
	Lauro Morhy	499







# Cidadania, exclusão social e violência

Guilherme de Almeida

Sueli Carneiro

Luiz Mott

Dóris Faria

24 de abril



## A Invisibilidade da Questão Racial na Agenda Nacional

Sueli Carneiro

A UnB completa 40 anos e em comemoração está realizando o curso Fórum *Brasil em Questão*. É um passar o Brasil “a limpo”, na expressão de Boris Casoy, enfocando “as grandes questões estratégicas para o País no quadro da sucessão presidencial”.

Vivemos num País em que segundo os estudos mais atuais tem 53 milhões de pobres. Desses 22 milhões são indigentes e em torno de 70% deles sejam pobres ou indigentes são negros.

A profa. Dóris Santos de Farias inicia o seu artigo sobre Cidadania, Exclusão Social e Violência com a seguinte indagação: “Existe de fato relação entre cidadania, exclusão social e violência?”

A pesquisadora Sílvia Ramos, pesquisadora da Universidade Cândido Mendes, especialista em violência e segurança pública, em recente seminário ocorrido em Aracaju demonstrou que violência urbana no Brasil apresenta padrões definidos pela ONU como indicadores de guerra civil: 350 mortos para cem mil habitantes só no Rio de Janeiro, fenômeno que se repete em níveis semelhantes em outros estados do País. Diz ela que as vítimas são, na maioria absoluta, homens, jovens, negros e pobres, vítimas de violência letal, assassinados, via de regra, por outros homens,

---

Sueli Carneiro é Pós-Graduada em Filosofia da Educação pela USP, Ativista e militante do Movimento Negro e Feminista. Diretora do Instituto da Mulher Negra Geledes, é articulista do Jornal *Correio Braziliense* e autora do livro *Mulher Negra*, da editora Nobel (1985).



jovens, pobres e majoritariamente negros. Segundo Sílvia Ramos, uma guerra fratricida, na qual se articulam a violência de gênero, de raça e de classe consolidando um verdadeiro genocídio de homens negros especialmente os jovens.

Outras pesquisas nos informam que vivemos num País racialmente apartado em que a magnitude da desigualdade racial pode ser mensurada por estudo desagregado por raça/cor do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

“O Brasil em 1999 foi classificado como um país de desenvolvimento humano mediano, ocupando a 79ª posição, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano, criado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que é um instrumento de avaliação e mensuração das condições materiais e sociais de vida dos povos. Todavia, quando os indicadores de desenvolvimento humano são desagregados por sexo e raça da população afrodescendente no Brasil, conforme elaborado pela Federação de Associação de Órgãos de Assistência Social e Educação (FASE), evidenciam o impacto do sexismo e do racismo, fazendo que o IDH relativo à população negra do Brasil ocupe a 108ª posição, em contraponto ao da população branca, que ocupa a 49ª posição.”<sup>1</sup>

Os afrodescendentes apresentam, em todos os indicadores sociais constitutivos do IDH, brutais diferenças das quais a mais dramática é uma esperança de vida de em média 6 anos inferior a dos brancos variando até 12 anos a menos quando desagregamos esse indicador por faixa etária ou região como é o caso do Norte e Nordeste do país. O IDH da população negra brasileira ocupa cinco posições abaixo da África do Sul, país que até recentemente viveu sob o regime de *apartheid*.

Os diferentes Índices de Desenvolvimento Humano encontrados para brancos e negros no Brasil refletem, por fim, a

coexistência, num mesmo território, de dois países apartados cuja dualidade esteve sempre latente, nos dilemas recorrentes sobre os quais se debruça a *intelligensia* do País no que tange à *questão nacional* e à *modernização*. Dilemas que são assim sintetizados por Otávio Ianni:

“No limite, o Brasil continua em processo de ocidentalização, procurando igualar-se aos que se apresentam como representantes e portadores do “Ocidente”. A despeito da variedade de projetos e das utopias formuladas por governantes e governados, movimentos e partidos, intelectuais à sombra do poder, na oposição ou mais ou menos, a tendência predominante aponta no sentido da ocidentalização.”<sup>2</sup>

Estudos como o do IDH demonstram que a exclusão racial está na origem das desigualdades sociais do Brasil e atinge perto da metade da população do país oficialmente reconhecida como negra.<sup>3</sup>

*Essas condições é que permitem que a máxima “pobreza tem cor no Brasil e ela é negra” venha-se tornando um lugar-comum.*

No entanto, nenhuma dessas evidências sobre a exclusão social e dos direitos de cidadania de 44% da população do País, que é afrodescendentes, tem sido capaz de fazer que a questão racial brasileira seja tomada como uma questão estratégica na agenda nacional. É um tema que apesar de seu impacto sobre a questão da consolidação a democracia se mantêm de forma periférica nos programas de governo dos candidatos e na sociedade civil. Quando a sua magnitude indica ser uma questão imprescindível para se “passar o país a limpo”.

Essa invisibilidade da questão racial na agenda nacional indica que, apesar das diferenças dos projetos de sociedade em disputa, eles guardam em comum a indiferença em relação à cidadania de segunda categoria reservada aos afrodescendentes no País. Indica a ausência de vontade política para estabelecer a

ruptura com o paradigma que naturalizou serem o poder e a riqueza brancos e a pobreza e a subalternidade social, negras.

*E essa invisibilização da problemática racial permanece distorcendo a análise e o equacionamento dos desafios que ele tem sobre a questão da cidadania, da exclusão e da violência.*

A ausência de segregação ou *apartheid* institucional (como ocorreu respectivamente nos EUA e na África do Sul) deu legitimidade ao mito da democracia racial, estabelecendo a igualdade formal entre brancos e negros no plano legal e deixando a sociedade livre para discriminar impunemente no plano das relações sociais concretas pois o princípio da igualdade como corolário da democracia racial pressupunha a inexistência de racismo e discriminação racial.

Essa igualdade formal tem ainda outros desdobramento. Ela traz subjacente a idéia de que a hegemonia dos brancos se baseia apenas no mérito ocultando, os benefícios materiais e simbólicos auferidos da exploração colonial e da segregação social dos negros dos negros no pós-abolição. Esse imaginário social oculta as vantagens auferidas pelo grupo racial hegemônico:

- da escravização dos negros, a principal fonte da acumulação primitiva de capital do país e da construção da riqueza das elites que se revezam no poder no Brasil;
- da forma como se processou a “abolição” da escravidão, sem qualquer tipo de reparação aos negros pelos 3 séculos de trabalho escravo e sem a implementação de qualquer política de integração social da massa escrava “liberta”;
- da substituição da mão de obra negra pelo imigrante europeu no processo de industrialização pós-escravidão; uma perspectiva eugenista claramente assinalada na Constituição de 1934.

- da restrição de sua participação política, visto que a Constituição de 1.891 impedia o alistamento para as eleições aos mendigos e analfabetos (3 anos após a abolição).
- da absoluta impunidade de que gozam as atitudes racistas e discriminatórias em nossa sociedade, em especial no mercado de trabalho, o que assegura o acesso privilegiado aos brancos aos postos de maior prestígio e remuneração;
- da desqualificação estética dos negros em especial das mulheres negras;
- da indiferença social em relação às ações dos órgãos de repressão e dos grupos de extermínios sobre as populações pobres, majoritariamente negras.

Estamos, portanto, diante de um conjunto de instrumentos que vêm garantindo que as oportunidades sociais sejam privativas do grupo racialmente hegemônico, uma espécie de ação afirmativa informal para brancos.

*Colocar o Brasil em Questão requer revisitar esse elenco de estratégias de exclusão racial que determinam os padrões de desigualdade racial em que chegamos. Impõe reconhecer que a busca de radicalização da democracia no Brasil passa necessariamente pelo enfrentamento do racismo, da discriminação racial e das desigualdades que eles produzem.*

## QUESTÕES AOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

1. Que taxa de redução do analfabetismo na população negra vamos estabelecer para prestar contas ao mundo em 2006 quando da provável realização da Conferência Racismo + 5 dos nossos esforços de superação do racismo e da desigualdade racial?

2. Que taxa de redução do desemprego dos afro-brasileiros vamos apresentar?
3. Que taxa de redução da evasão escolar de crianças e adolescentes queremos atingir nos próximos 5 anos?
4. Que taxa de ampliação da presença negra no nível superior?
5. Em que prazo se pretende equalizar a esperança de vida de brancos e negros?
6. Que taxa de redução da mortalidade de jovens negros das periferias das grandes cidades vamos perseguir? Posto que eles quando chegam aos 27 anos se consideram sobreviventes como cantam os rappers Racionais MC?
7. Em quanto podemos aumentar positivamente a presença dos negros nos veículos de comunicação de massa?
8. Que campanhas de valorização da população negra e de combate ao racismo o governo pode desencadear nos veículos de massa?
9. Que incentivos o governo brasileiro pode oferecer às empresas para impulsionar políticas de diversidade na contratação e promoção profissional?
10. Que mecanismos o governo pode desenvolver para estimular a ruptura com a lógica racista que determina, no mercado de trabalho, que os negros sejam os primeiros a serem demitidos e os últimos a serem readmitidos?

São respostas a essas questões que esperamos sejam contempladas nas propostas de governo dos nossos presidentiáveis.

Espera-se deles a compreensão sobre a necessidade de focalização das políticas públicas nos segmentos historicamente

discriminados como perspectiva indispensável para superação das desigualdades raciais, posto que já está amplamente demonstrado que políticas universalistas não têm sido capazes de alterar o padrão de desigualdade racial existente no país.

Espera-se deles a ampliação e aprofundamento das iniciativas de ação afirmativa e de políticas de cotas em curso em âmbito federal.

Espera-se deles que honrem os compromissos internacionais assumidos pelo Estado brasileiro em relação às metas para a superação das desigualdades produzidas pelo racismo e a discriminação racial.

Espera-se deles a compreensão que uma perspectiva inclusiva da diversidade tem de romper com a lógica segundo a qual negros e pobres são apenas estômagos vazios a espera da esta básica da solidariedade.

Negros, mulheres e homossexuais e outras minorias querem se ver representados nas instâncias de poder e decisão; querem ver ampliados os mecanismos de participação popular, de controle social e de monitoramento da gestão pública.

Estes são alguns dos pré-requisitos para a unificação e pacificação desse país, para a consolidação da democracia e realização da justiça social e racial que tanto almejamos.

## Notas

1 Documento da Articulação de Mulheres Negras Brasileiras – Rumo á III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, A Xenofobia- e Formas Conexas de Intolerância. Pg.1/2

2 Ianni, ibdem- p. 431

3 Designa-se por *negro* a somatória das categorias *preto* e *pardo* utilizadas pelos recenseamentos oficiais que perfazem segundo eles, 44% da população do país. E que indicam que a miscigenação ao contrário do que diz a ideologia, não constitui fator de mobilidade social posto que *pretos* e *pardos* constituem um grupo homogêneo do ponto de vista das condições de vida desfavoráveis que experimentam na sociedade brasileira.

*Impressão e Acabamento:*



SIA TRECHO 3 LOTE N° 1760

Fone: (0xx61) 362-0008 / Fax: (61) 362-7476

e-mail: [quick@gns.com.br](mailto:quick@gns.com.br)



contemporâneo.

As discussões ali realizadas certamente não esgotaram a complexidade dos temas. Contudo, como lembra o reitor Lauro Morhy, *Brasil em Questão* “é um meio e, não, um fim. É um bom começo para despertar outras consciências, mentes e corações, pensando e pulsando Brasil”. É desse debate que o leitor é convidado a participar.

Com a publicação, em 2002, de *Brasil em Questão: a Universidade e a Eleição Presidencial*, a UnB cumpre, mais uma vez, seu compromisso histórico de contribuir para a reflexão sobre as alternativas e projetos para o nosso País.

**BRASILIDADE** • Roberto Freire • Artur da Távola • Aspásia Camargo • Vamireh Chacon • **BRASIL NO MUNDO** • Samuel Pinheiro Guimarães • Oliveiros Ferreira • Amado Cervo • **POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA** • Márcio Pochman • André Urani • Cristovam Buarque • **A INFRA-ESTRUTURA NACIONAL** • Yeda Crusius • Luiz Pinguelli Rosa • Dércio Munhoz • **SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO** • Sergio Arouca • Marcos Helano Montenegro • Sebastião Viana • Pedro Tauil • **EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA** • Roberto Vermulm • Sergio Rezende • João Batista de Oliveira • Lauro Morhy • **CIDADANIA, EXCLUSÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA** • Guilherme de Almeida • Sueli Carneiro • Luiz Mott • Dóris Faria • **A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA** • Armando Mendes • Maria Adélia de Souza • Eduardo Suplicy • Cristina Mac Dowell • Marcos Formiga • **MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZÔNIA** • Washington Novaes • Marina Silva • Edna Ramos Castro • Marcel Burstyn • **REFORMAS ESTRUTURAIS PARA O PAÍS** • Ricardo Varsano • Wilson Cano • Vinícius Carvalho Pinheiro • José Geraldo de Sousa Júnior • **A UNIVERSIDADE BRASILEIRA** • Helgio Trindade • Édson Franco • Jacques Velloso • Lauro Morhy